

27 JUL 1989



José Paulo/AE

Mailson e Tanaka, do Eximbank japonês: duas horas de encontro para discutir empréstimos

Japão empresta depois de acordo com o FMI

Presidente do Eximbank diz que só aguarda o acerto com o FMI

BRASÍLIA — O dinheiro que o Japão vai emprestar ao Brasil, por intermédio do Fundo Nakasone, já se encontra à disposição. Porém, para as autoridades brasileiras obterem a liberação do total previsto de US\$ 1,4 bilhão terão, primeiro, de fechar acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Foi esse o recado que o presidente do Eximbank do Japão, Takashi Tanaka, deu ontem ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante uma reunião de mais de duas horas, realizada no Ministério da Fazenda.

Durante o encontro, um diálogo entre Mailson e Tanaka evidenciou a vinculação do empréstimo de US\$ 1,4 bilhão ao aval do Fundo Monetário Internacional.

— Quando nos encontramos novamente? — perguntou Tanaka.

— Na próxima reunião do FMI (setembro)— respondeu o ministro.

— Espero que entremos em acordo antes disso — disse o presidente do Eximbank.

Neste momento, ao notar a presença do fotógrafo da

Vôo cancelado adia reunião

NOVA YORK — Foi adiada para hoje às 14 horas, na sede do Citibank, a reunião entre os negociadores

brasileiros — Sérgio Amaral, secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, e Arnim Lore, diretor da Área Externa do Banco Central — e os credores da dívida no Exterior. Os representantes brasileiros não chegaram a Nova York a tempo

para a reunião marcada para ontem porque seu voo, o 866 da Varig, foi cancelado.

O encontro de hoje será realizado com o comitê de bancos credores formado por 16 bancos e cujo chefe é William Rhodes, presidente do Citibank. Amaral e Lore acreditam que a reunião seja a única desta rodada de negociações.

Agência Estado, Mailson desconversou:

— Há quanto tempo vocês estão em Brasília?...

O presidente do Eximbank do Japão explicou a Mailson que é norma do programa de reciclagem dos fundos de economia japonesa (Fundo Nakasone) liberar recursos somente aos países que tiverem o aval do Fundo Monetário Internacional. Tanaka disse também que está acompanhando com muito interesse essas negociações e que, a partir do momento em que o Brasil fechar o acordo com o FMI, o dinheiro será liberado.

Para mostrar ao ministro da Fazenda que essa norma se aplica a qualquer país, Tanaka lembrou que a Hungria também está na mesma situação. A

assessoria do ministro da Fazenda informou que o atraso nos pagamentos do Brasil ao Exterior não foi comentado durante o encontro. No final da tarde, Takashi Tanaka foi recebido pelo presidente da República, José Sarney.

O fundo Nakasone tinha originalmente recursos da ordem de US\$ 30 bilhões para reciclar as dívidas dos países do Terceiro Mundo. Na última semana, durante a reunião de Cúpula de Paris, entre os sete países mais ricos do mundo, o governo japonês anunciou que está colocando mais US\$ 35 bilhões à disposição dos países em desenvolvimento. Para conseguir sacar esses recursos, porém, os países precisam fechar acordos com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.